



**AGIR PARA  
SOLUCIONAR**

**PLANO DE ACÇÃO  
PARA 2007**



Após elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, onde estão definidas as linhas estratégicas de intervenção até 2010, é agora necessário o **planeamento anual** das actividades propostas. Os **Planos de Acção** vêm assim operacionalizar o Plano de Desenvolvimento Social (PDS), definindo as acções e projectos a desenvolver para concretizar os objectivos delineados.

O 1º Plano de Acção do PDS do Município de Armamar é referente ao **segundo semestre de 2007** e define, com mais detalhe, os grupos-alvo, o calendário e os recursos afectos ao desenvolvimento das actividades. No final de cada ano será elaborado o Plano de Acção do ano seguinte.

Com o Plano de Acção procuramos, sinteticamente, responder às questões:

**O que fazer** – acções, actividades e tarefas a realizar

**Quando fazer** – define-se um calendário para a execução das acções, actividades e tarefas anteriormente definidas

**Quem faz o quê** – implica responsabilizar os parceiros e identificar quais as entidades designadas para executar cada actividade

**Como fazer** – definição dos recursos a mobilizar e métodos a utilizar

**Onde fazer** – territorialização das actividades

O Plano de Acção encontra-se estruturado de acordo com os eixos definidos em PDS, num total de quatro, e de acordo com os objectivos estratégicos respectivos. Para cada objectivo estratégico, correspondem vários objectivos específicos e consequentemente uma série de actividades que permitirão alcançá-los.

Do presente Plano de Acção apenas se encontram trabalhados os objectivos específicos cujas acções prevemos iniciar ainda durante o ano 2007, pelo que a sua numeração corresponde exactamente à definida no PDS.

Neste sentido, o Plano de Acção para o segundo semestre de 2007 do Município de Armamar propõe-se dar início a actividades com vista a contribuir para 24 objectivos específicos do total de 34 do PDS.

A Técnica responsável pela elaboração do documento  
Helena Vilela Vidazinha

## **EIXO I**

**INTERVENÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA  
PROMOTORA DA INCLUSÃO  
E PREVENÇÃO DE SITUAÇÕES DE RISCO**

**CRIANÇAS**

**JOVENS**

**FAMÍLIAS**

**Eixo I - Intervenção sócio-educativa promotora da inclusão e prevenção de situações de risco**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**

**1. Implementar medidas de promoção, protecção e apoio, com vista à prevenção em meio familiar**

**Objectivo Específico**

1.1. Anualmente, 20 pais participam numa acção de formação/sensibilização direccionadas para o desenvolvimento de competências pessoais, parentais e sociais, em diversas áreas temáticas

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Levantamento do nº de indivíduos com handicaps e que são o público-alvo privilegiado destas acções, nomeadamente: famílias sinalizadas na CPCJ; famílias beneficiárias de RSI e/ou com acordos de inserção e famílias com filhos a estudar e em risco de insucesso e abandono escolar	Famílias/pais de crianças e jovens em risco														Programa Escolhas Orçamento da Câmara Municipal destinado à CPCJ	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	CPCJ Segurança Social Rede Social Programa Escolhas	Ivete Centenário Helena Santos Teresa Morgado Helena Vidazinha Ana Loureiro
Formar um grupo que frequentará a acção, de acordo com o perfil dos indivíduos	Famílias/pais de crianças e jovens em risco														Programa Escolhas Orçamento da Câmara Municipal destinado à CPCJ	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	CPCJ Segurança Social Rede Social Programa Escolhas	Ivete Centenário Helena Santos Teresa Morgado Helena Vidazinha Ana Loureiro
Definir a problemática a tratar e os conteúdos da mesma	Famílias/pais de crianças e jovens em risco														Programa Escolhas Orçamento da Câmara Municipal destinado à CPCJ	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	CPCJ Segurança Social Rede Social Programa Escolhas	Ivete Centenário Helena Santos Teresa Morgado Helena Vidazinha Ana Loureiro
Contactar uma entidade para pôr em prática a acção	Famílias/pais de crianças e jovens em risco														Programa Escolhas Orçamento da Câmara Municipal destinado à CPCJ	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	CPCJ Segurança Social Rede Social Programa Escolhas	Ivete Centenário Helena Santos Teresa Morgado Helena Vidazinha Ana Loureiro
Realização da acção	Famílias/pais de crianças e jovens em risco														Programa Escolhas Orçamento da Câmara Municipal destinado à CPCJ Segurança Social	Entidade formadora Sala de Formação Material informático Material didáctico Transporte	CPCJ Segurança Social Rede Social Programa Escolhas	Ivete Centenário Helena Santos Teresa Morgado Helena Vidazinha Ana Loureiro

**Problema de Diagnóstico:** Ileteracia familiar – desvalorização da importância da educação

**Porque é que isto deve ser feito:** para a aquisição de competências pessoais, sociais e parentais básicas das famílias

**O que deve ser feito:** acções de formação/sensibilização

**Quem é o responsável:** vários técnicos com intervenção social no Município

**Onde deve ser feito:** Município de Armamar

**Quando deve ser feito:** segundo semestre do ano

**Como deve ser feito:** Com a colaboração e participação dos vários serviços e técnicos

**Eixo I - Intervenção sócio-educativa promotora da inclusão e prevenção de situações de risco**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**

**1. Implementar medidas de promoção, protecção e apoio, com vista à prevenção em meio familiar**

**Objectivo Específico**

1.2. Em 31 de Dezembro de 2008, estará criada uma equipa pluridisciplinar, constituída por técnicos das várias Instituições do Município com vista ao apoio e acompanhamento psico-social a famílias e crianças com NEE, com insucesso escolar, em risco de abandono e outras problemáticas psico-sociais com urgência de intervenção

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Formar a equipa - quais os técnicos que integrarão a equipa	Crianças, jovens e famílias disfuncionais do Município														Recursos endógenos dos parceiros	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	CPCJ Segurança Social Câmara Municipal	Ivete Centenário Helena Santos Teresa Morgado
Definir funções - a que problemáticas cada técnico poderá dar resposta	Crianças, jovens e famílias disfuncionais do Município														Recursos endógenos dos parceiros	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	CPCJ Segurança Social Câmara Municipal	Ivete Centenário Helena Santos Teresa Morgado
Elaborar o diagnóstico de situações; encaminhamentos e apoios pontuais	Crianças, jovens e famílias disfuncionais do Município														Recursos endógenos dos parceiros	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	CPCJ Segurança Social Câmara Municipal	Ivete Centenário Helena Santos Teresa Morgado
Criar uma base de dados de crianças, jovens e famílias a necessitar deste tipo de apoio	Crianças, jovens e famílias disfuncionais do Município														Recursos endógenos dos parceiros	Material de escritório e informático	CPCJ Segurança Social Câmara Municipal	Ivete Centenário Helena Santos Teresa Morgado

**Problema de Diagnóstico:** lletaracia familiar – desvalorização da importância da educação

**Porque é que isto deve ser feito:** para prevenir situações de risco

**O que deve ser feito:** apoiar as famílias do Município com fragilidades várias

**Quem é o responsável:** Técnicos com representação na CPCJ

**Onde deve ser feito:** Município de Armamar

**Quando deve ser feito:** iniciar no segundo semestre de 2007 e funcionar ao longo de cada ano

**Como deve ser feito:** a partir das sinalizações dos vários parceiros, com a colaboração dos recursos humanos das várias Instituições

**Eixo I - Intervenção sócio-educativa promotora da inclusão e prevenção de situações de risco**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**

**4. Adoptar estratégias de prevenção em meio escolar e na comunidade**

**Objectivo Específico**

4.1. Desenvolver, ao longo de cada ano, um conjunto de iniciativas no meio escolar e na comunidade, com vista à informação/formação e sensibilização para as questões de risco na infância e juventude

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Divulgação de Guião de despistagem de crianças em risco em meio escolar	Pessoal docente e não docente das Escolas EB 1 e EB 2/3														Recursos endógenos	Material de escritório e informático Transporte	CPCJ Agrupamento Vertical de Escolas	Ivete Centenário Isménia Proença
Trabalho com as Educadoras de Infância e Professores do 1º Ciclo, no âmbito dos Direitos da Criança	Educadoras de Infância, Professores do 1º Ciclo e pessoal não docente														Recursos endógenos	Material de escritório e informático Transporte	CPCJ Agrupamento Vertical de Escolas	Ivete Centenário Isménia Proença
Acção de sensibilização na EB 2/3 de Armamar, dirigidas aos Directores de Turma e Professores, no âmbito das situações de risco em meio escolar, da denúncia e do papel e importância da CPCJ	Pessoal docente da EB 2/3														Recursos endógenos	Material de escritório e informático Sala/espaco físico	CPCJ Agrupamento Vertical de Escolas	Ivete Centenário Isménia Proença
Acção de sensibilização nas Freguesias, a interlocutores privilegiados – Presidentes de Junta e Párocos no âmbito das situações de risco, da denúncia e do papel e importância da CPCJ	Presidentes de Junta de Freguesia e Párocos das diferentes Freguesias														Recursos endógenos	Material de escritório e informático Sala/espaco físico Transporte	CPCJ Juntas de Freguesia Paróquias	Ivete Centenário Isménia Proença
Acções de sensibilização dirigida aos alunos no âmbito da Prevenção Primária das Toxicodependências	Crianças e Jovens da EB 2/3														Programa Escolhas	Material de escritório e informático Sala/espaco físico	CPCJ Agrupamento Vertical de Escolas Rede Social Projecto Escolher Ser IDT – Unidade de Prevenção de Viseu	Ivete Centenário Isménia Proença Ana Loureiro Helena Vidazinha

**Problema de Diagnóstico:** Carência de respostas e programas de articulação da educação formal e não formal dirigidos a crianças e jovens

**Porque é que isto deve ser feito:** para dotar os educadores e os interlocutores privilegiados locais de maior consciencialização do risco e dos direitos da criança

**O que deve ser feito:** acções junto dos Professores, Presidentes de Junta e Párocos

**Quem é o responsável:** elementos da CPCJ

**Onde deve ser feito:** pelo Município

**Quando deve ser feito:** no segundo semestre de 2007

**Como deve ser feito:** através de acções dinamizadas pelo técnicos, nos estabelecimentos de ensino e Juntas de Freguesia do Município



**Eixo I- Intervenção sócio-educativa promotora da inclusão e prevenção de situações de risco**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**

**5. Promover acções que permitam, a todas as crianças e jovens do Município, a igualdade de oportunidades no acesso a iniciativas e respostas inclusivas**

**Objectivo Específico**

5.1. Anualmente, 200 crianças e jovens do Município participam em actividades lúdico-educativas diversas, com vista ao desenvolvimento das suas competências culturais, sociais e pessoais

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável		
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D						
Dinamização de ateliers em várias áreas	Crianças e Jovens do Município Freguesias do Município															Programas Escolhas	Material afecto às actividades	Consórcio do Programa Escolhas Equipa projecto Escolher Ser	Ana loureiro Cidalina Marques Fernando Cardoso
Realização de actividades desportivas	Crianças e Jovens do Município Freguesias do Município															Programas Escolhas	Transportes/material desportivo Polidesportivos	Consórcio do Programa Escolhas Equipa projecto Escolher Ser	Ana loureiro Cidalina Marques Fernando Cardoso
Dinamização de um grupo de teatro	Crianças e Jovens do Município Amamar															Programas Escolhas	Material afecto às actividades Saída para ensaios	Consórcio do Programa Escolhas Equipa projecto Escolher Ser	Ana loureiro Cidalina Marques Fernando Cardoso
Visitas de estudo	Crianças e Jovens do Município															Programas Escolhas	Autocarro/transporte	Consórcio do Programa Escolhas Equipa projecto Escolher Ser	Ana Loureiro Cidalina Marques Manuela Pires Helena Vidazinha
Colónia de férias	Crianças e Jovens do Município															Programas Escolhas	Autocarro/transporte	Consórcio do Programa Escolhas Equipa projecto Escolher Ser	Helena Santos Teresa Morgado Helena Vidazinha Ana loureiro Fernando Cardoso Cidalina Marques

**Problema de Diagnóstico:** Carência de respostas e programas de articulação da educação formal e não formal dirigidos a crianças e jovens

**Porque é que isto deve ser feito:** incipientes actividades extra-escolares e de educação não-formal dirigidas às crianças e jovens do Município

**O que deve ser feito:** criar um plano de actividades lúdico-educativas

**Quem é o responsável:** Equipa do Projecto Escolher Ser, do Programa Escolhas e parcerias do respectivo Consórcio

**Onde deve ser feito:** nas várias Freguesias do Município

**Quando deve ser feito:** ao longo do ano

**Como deve ser feito:** através da dinamização das actividades nas várias Freguesias, descentralizando as acções, dando a oportunidade a todas as crianças e jovens do Município a participarem nas mesmas

**Eixo I - Intervenção sócio-educativa promotora da inclusão e prevenção de situações de risco**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**

**5. Promover acções que permitam, a todas as crianças e jovens do Município, a igualdade de oportunidades no acesso a iniciativas e respostas inclusivas**

**Objectivo Específico**

5.2. Proporcionar, durante o ano de 2007, o acesso às TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação à população do Município

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Criação e Dinamização do "Espaço Internet" no Mercado Municipal em Armamar	Comunidade em geral														Pós-conhecimento	Material informático Material didáctico	Câmara Municipal de Armamar	Vereadora da Acção social
Dinamizar "Espaços Internet" (serviço itinerante) em várias Freguesias do Município	Crianças, jovens e famílias														Programa escolhas	Material informático Material didáctico Transporte Espaço físico	Consórcio do Programa Escolhas Equipa projecto Escolher Ser Junta de Freguesia Associações de Cultura e Recreio	Fernando Cardoso
Realizar formações de Competências Básicas a nível das TIC	Crianças, jovens e famílias														Programa escolhas	Material informático Material didáctico Transporte Espaço físico	Consórcio do Programa Escolhas Equipa projecto Escolher Ser	Fernando Cardoso

**Problema de Diagnóstico:** Carência de respostas e programas de articulação da educação formal e não formal dirigidos a crianças e jovens

**Porque é que isto deve ser feito:** para permitir a info-inclusão à população de Armamar

**O que deve ser feito:** dinamização de actividades a nível das TIC e formações para atribuição de certificado de competências básicas

**Quem é o responsável:** monitor cid@net do Projecto Escolher Ser, do Programa Escolhas e Câmara Municipal

**Onde deve ser feito:** por todas as Freguesias do Município e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, em funcionamento

**Quando deve ser feito:** ao longo do ano

**Como deve ser feito:** através da dinamização de actividades pelas várias Freguesias, descentralizando as acções, dando a oportunidade a todas as crianças e jovens do Município de nelas participarem



## **EIXO II**

### **ESCOLARIZAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGABILIDADE**

**POPULAÇÃO POUCA  
ESCOLARIZADA**

**JOVENS ACTIVOS  
DESEMPREGADOS**

**TECIDO EMPRESARIAL**

**Eixo II - Escolarização, Formação e Empregabilidade****Ano**

2007

**1. Elevar os níveis de escolarização e formação da população jovem e dos adultos pouco escolarizados do Município de Armamar****Objectivo Estratégico****Objectivo Específico**

1.1. Diversificar a oferta do ensino profissionalizante em contexto escolar, através da criação, em cada ano lectivo, de cursos CEF, com cursos adequados às expectativas e interesses dos jovens alunos

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Curso de Educação e Formação de Jardínagem, leccionado nos anos 2007/2008	14 jovens/alunos da Escola EB 2/3													Ministério da Educação	Instalações na Escola EB 2/3	Agrupamento Vertical de Escolas	Cristina Mexia

**Problema de Diagnóstico:** Baixas qualificações escolares e profissionais

**Porque é que isto deve ser feito:** para que os jovens se sintam motivados a adquirir a escolaridade obrigatória (9º ano) e se incentivem a prosseguir até o 12º ano de escolaridade

**O que deve ser feito:** cursos profissionais que vão de encontro às expectativas dos alunos

**Quem é o responsável:** Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar

**Onde deve ser feito:** na escola EB 2/3 Gomes Teixeira

**Quando deve ser feito:** em cada ano lectivo

**Como deve ser feito:** seleccionando os alunos com maiores dificuldades na obtenção de sucesso escolar e/ou outros com maiores vocações para o ensino profissional, seleccionando as áreas dos cursos, de acordo com as expectativas

**Eixo II - Escolarização, Formação e Empregabilidade**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**  
**1. Elevar os níveis de escolarização e formação da população jovem e dos adultos pouco escolarizados do Município de Armamar**

**Objectivo Específico**  
 1.2. Desenvolver, até 2009, mecanismos que fomentem a aprendizagem ao longo da vida da população adulta do Município, promovendo acções de alfabetização e educação extra-escolares

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Bolsa de alfabetização	Adultos analfabetos Freguesia de Fontelo													Ministério da Educação	Instalações/sala de formação Material didáctico e pedagógico Transportes	Agrupamento Vertical de Escolas Junta de Freguesia de Fontelo Segurança Social	Sandra Raposo

**Problema de Diagnóstico:** Baixas qualificações escolares e profissionais

**Porque é que isto deve ser feito:** para permitir o ingresso dos frequentadores em cursos EFA's – Educação e Formação de Adultos

**O que deve ser feito:** Cursos de alfabetização para a população adulta analfabeta do Município

**Quem é o responsável:** Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar

**Onde deve ser feito:** nas várias Freguesias do Município

**Quando deve ser feito:** a partir do segundo semestre de 2007

**Como deve ser feito:** Com a colaboração das Juntas de Freguesia, seleccionando a população sem qualquer nível de escolaridade e que nunca frequentou a escola

**Eixo II - Escolarização, Formação e Empregabilidade**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico 1. Elevar os níveis de escolarização e formação da população jovem e dos adultos pouco escolarizados do Município**

**Objectivo Específico 1.3. Elevar, até 2009, os níveis educacionais de 150 indivíduos, em idade activa, através da implementação de Cursos EFA – Educação e Formação de Adultos com equivalência escolar e/ou profissional**

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Curso EFA B2 escolar em Armamar	População adulta do Município com baixa escolaridade														Ministério da educação	Instalações/sala de formação Material didáctico e pedagógico Transportes	Agrupamento Vertical de Escolas	Sandra Raposo
Curso EFA B3 escolar em Santa Cruz	População adulta do Município com baixa escolaridade														Ministério da educação	Instalações/sala de formação Material didáctico e pedagógico Transportes	Agrupamento Vertical de Escolas Junta de Freguesia	Sandra Raposo
Curso EFA B3 escolar em Queimadela	População adulta do Município com baixa escolaridade														Ministério da educação	Instalações/sala de formação Material didáctico e pedagógico Transportes	Agrupamento Vertical de Escolas Junta de Freguesia	Sandra Raposo
Curso EFA B3, profissionalizante, na área de acompanhamento a idosos e crianças	População adulta do Município com baixos níveis escolares e profissionais														GREN – Quadro Operacional Temático Potencial Humano	Instalações/sala de formação Material didáctico e pedagógico	Agrupamento Vertical de Escolas	Sandra Raposo
Curso EFA B3, profissionalizante, na área da informática	População adulta do Município com baixos níveis escolares e profissionais														GREN – Quadro Operacional Temático Potencial Humano	Instalações/sala de formação Material didáctico e pedagógico	Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado	Américo Moreira
Curso EFA B3, profissionalizante, na área do turismo e hotelaria	População adulta do Município com baixos níveis escolares e profissionais														GREN – Quadro Operacional Temático Potencial Humano	Instalações/sala de formação Material didáctico e pedagógico	Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado	Américo Moreira
Curso EFA B3, profissionalizante, na área da pichelaria, electricidade e gás	População adulta do Município com baixos níveis escolares e profissionais														GREN – Quadro Operacional Temático Potencial Humano	Instalações/sala de formação Material didáctico e pedagógico	Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado	Américo Moreira

**Problema de Diagnóstico:** Baixas qualificações escolares e profissionais

**Porque é que isto deve ser feito:** para elevar os níveis educacionais e profissionais da população adulta do Município

**O que deve ser feito:** cursos de dupla certificação escolar e profissional

**Quem é o responsável:** Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar e Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado

**Onde deve ser feito:** nas várias Freguesias do Município

**Quando deve ser feito:** a partir do segundo semestre de 2007

**Como deve ser feito:** Com a colaboração das várias entidades na sensibilização e encaminhamento dos indivíduos para a formação, implementando cursos que correspondam às necessidades dos formandos, e do próprio mercado de trabalho, após elaboração de estudo das necessidades de formação no Município

**Eixo II - Escolarização, Formação e Empregabilidade**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**  
**1. Elevar os níveis de escolarização e formação da população jovem e dos adultos pouco escolarizados do Município de Armamar**

**Objectivo Específico**

1.4. Aumentar o nº de indivíduos com habilitações a nível do 12º ano

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências a nível do B4	População adulta com a escolaridade mínima															Instalações/sala de formação Material didáctico e pedagógico	Agrupamento Vertical de Escolas Entidade acreditada, com Centro Novas oportunidades	Cristina Mexia Sandra Raposo

**Problema de Diagnóstico:** Baixas qualificações escolares e profissionais

**Porque é que isto deve ser feito:** permitir que o maior nº de pessoas eleve até ao 12º ano os seus níveis de escolaridade

**O que deve ser feito:** implementar o sistema RVCC a nível de B4

**Quem é o responsável:** Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar

**Onde deve ser feito:** nas várias Freguesias do Município

**Quando deve ser feito:** a partir do segundo semestre de 2007

**Como deve ser feito:** Com a colaboração dos vários parceiros e estabelecendo protocolo com um Centro Novas Oportunidades próximo



**Eixo II - Escolarização, Formação e Empregabilidade**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**  
**1. Elevar os níveis de escolarização e formação da população jovem e dos adultos pouco escolarizados do Município de Armamar**

**Objectivo Específico**  
 1.5. Ter em 2009, um Centro Novas Oportunidades a funcionar em Armamar

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Candidatura a um Centro Novas Oportunidades	População com baixos níveis de escolaridade															Instalações/sala de formação Material didáctico e pedagógico	Agrupamento Vertical de Escolas	Cristina Mexia

**Problema de Diagnóstico:** Baixas qualificações escolares e profissionais

**Porque é que isto deve ser feito:** para dotar o Município de uma entidade com competência para fazer o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

**O que deve ser feito:** elaborar a candidatura ao QREN, logo que possível

**Quem é o responsável:** Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar

**Onde deve ser feito:** na sede do Agrupamento Vertical de Escolas

**Quando deve ser feito:** a partir do segundo semestre de 2007

**Como deve ser feito:** com a colaboração dos vários parceiros

**Eixo II - Escolarização, Formação e Empregabilidade**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**

**2. Promover, até 2010, respostas facilitadoras de inserção profissional da população em idade activa**

**Objectivo Específico**

2.1 . Conhecer, até final de 2007, as necessidades de formação do Município

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Elaborar um estudo/diagnóstico das necessidades de formação no Município de Armamar; elaboração e aplicação de inquérito; tratamento dos dados; compilação e apresentação dos resultados	População em idade activa do Município															Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado Núcleo Executivo	Américo Moreira Helena Vilela Vidazinha

**Problema de Diagnóstico:** Dificuldade de inserção profissional

**Porque é que isto deve ser feito:** para adaptar as formações às necessidades locais: das entidades empregadoras e dos indivíduos, grupos-alvo das acções

**O que deve ser feito:** estudo/diagnóstico das necessidades de formação

**Quem é o responsável:** Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado e os vários técnicos parceiros

**Onde deve ser feito:** por todo o Município de Armamar

**Quando deve ser feito:** a partir do segundo semestre de 2007

**Como deve ser feito:** através da aplicação de um inquérito

**Eixo II - Escolarização, Formação e Empregabilidade****Ano**

2007

**Objectivo Estratégico****2. Promover, até 2009, respostas facilitadoras de inserção profissional da população em idade activa****Objectivo Específico**

2.2. Criar, no espaço de um ano, um sistema de informação da oferta e procura de emprego no Município de Armamar

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável			
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
Criação de uma base de dados da oferta e procura de emprego – Bolsa de Emprego	Jovens desempregados do Município e tecido empresarial																Programa Escolhas	Material de escritório e material informático	Núcleo Executivo Consórcio Programa Escolhas Centro de Emprego	Ana Loureiro Fernando Cardoso Helena Vilela Vidazinha

**Problema de Diagnóstico:** Dificuldade de inserção profissional**Porque é que isto deve ser feito:** para facilitar a inserção sócio-profissional da população em idade activa, nomeadamente dos jovens à procura do 1º emprego e/ou desempregados**O que deve ser feito:** orientar para uma procura eficaz de emprego**Quem é o responsável:** a equipa técnica do Projecto Escolher Ser – Programa Escolhas**Onde deve ser feito:** na sede do projecto referido**Quando deve ser feito:** a partir do segundo semestre de 2007**Como deve ser feito:** com a articulação com o Centro de Emprego de Lamego, orientando e informando os jovens das possibilidades de emprego e das possibilidades de formação existentes, bem como da divulgação dos seus *curriculum's vitae* às entidades empregadoras

**Eixo II - Escolarização, Formação e Empregabilidade****Ano**

2007

**Objectivo Estratégico****2. Promover, até 2009, respostas facilitadoras de inserção profissional da população em idade activa****Objectivo Específico**

2.3. Implementar, ao longo do ano, iniciativas que permitam, quer às entidades empregadoras, quer à população activa, obter informações de respostas e apoios existentes com vista ao empreendedorismo e à inserção sócio-profissional

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável		
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D						
Realizar Seminários/Jornadas para a inserção	Jovens e população desempregada do Município e feicido empresarial																	Núcleo Executivo Equipa do Projecto Escolher Ser do Programa Escolhas IEFP - Centro de Emprego de Lamego	Ana Loureiro Cidalina Marques Fernando Cardoso Helena Vilela Vidazinha

**Problema de Diagnóstico:** Dificuldade de inserção profissional

**Porque é que isto deve ser feito:** para fomentar o empreendedorismo

**O que deve ser feito:** divulgar medidas e programas existentes, a nível nacional e europeu, de apoios à contratação, para as empresas e à criação do próprio posto de trabalho, para os indivíduos

**Quem é o responsável:** a equipa técnica do Projecto Escolher Ser – Programa Escolhas e parceiros

**Onde deve ser feito:** Armamar

**Quando deve ser feito:** no segundo semestre de 2007

**Como deve ser feito:** através de convite de entidades como o Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFP; o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento - IAPMEI e casos de sucesso ou boas práticas: locais e outras

## **EIXO III**

**RESPOSTAS DE APOIO A GRUPOS  
EM SITUAÇÃO DE FRAGILIDADE  
SOCIAL E PESSOAL**

**IDOSOS E  
DEPENDENTES**

**FAMÍLIAS COM  
HANDICAPS VÁRIOS**



**Eixo III. Respostas de apoio a grupos em situações de fragilidade social e pessoal**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**  
**1. Aumentar e diversificar as respostas sociais existentes para a população idosa, minimizando situações de isolamento e exclusão**

**Objectivo Específico**

1.1. Aumentar em 35% a capacidade instalada em internamento, criando 25 novas vagas, até 2010

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Construção de novos equipamentos e remodelação de outros, para a valência Lar	Idosos e dependentes do Município														Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais - PARES	Material de escritório e consumíveis	IPSS's Locais	Representantes das IPSS's

**Problema de Diagnóstico:** Respostas sociais insuficientes face às necessidades da população

**Porque é que isto deve ser feito:** pela insuficiência de vagas/capacidade e qualidade dos serviços e equipamentos existentes no Município, destinados às pessoas idosas

**O que deve ser feito:** dotar os equipamentos destinados ao internamento de pessoas idosas de condições físicas de segurança e conforto necessárias e aumentar o nº de vagas

**Quem é o responsável:** as várias Instituições Particulares de Solidariedade Social

**Onde deve ser feito:** nas várias Instituições Particulares de Solidariedade Social

**Quando deve ser feito:** logo que possível

**Como deve ser feito:** através de candidaturas apresentadas ao PARES, bem como através de negociações com o Instituto da Segurança Social

Eixo

III. Respostas de apoio a grupos em situações de fragilidade social e pessoal

Ano

2007

Objectivo Estratégico

1. Aumentar e diversificar as respostas sociais existentes para a população idosa, minimizando situações de isolamento e exclusão

Objectivo Específico

1.2. Estender, até 2009, os Serviços de Apoio Domiciliário a todas as Freguesias do Município

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Redefinir a área de intervenção de cada instituição na valência Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	Idosos e dependentes do Município														Recursos endógenos das entidades	Material de escritório e consumíveis	IPSS's locais Segurança Social	Manuela Pires

**Problema de Diagnóstico:** Respostas sociais insuficientes face às necessidades da população

**Porque é que isto deve ser feito:** para rentabilização dos recursos evitando a duplicação de esforços e melhorando a qualidade dos serviços prestados na valência serviços de Apoio Domiciliário (SAD)

**O que deve ser feito:** redefinir-se os circuitos e áreas geográficas de intervenção de cada Instituição

**Quem é o responsável:** as instituições que prestam os SAD

**Onde deve ser feito:** nas várias Instituições Particulares de Solidariedade Social

**Quando deve ser feito:** a partir do segundo semestre de 2007

**Como deve ser feito:** de acordo com a proximidade de cada instituição com SAD, aos respectivos utentes

**Eixo III. Respostas de apoio a grupos em situações de fragilidade social e pessoal**

Ano

2007

**Objectivo Estratégico**  
**1. Aumentar e diversificar as respostas sociais existentes para a população idosa, minimizando situações de isolamento e exclusão**

**Objectivo Específico**  
 1.3. Ter criado, até 2010, dois novos equipamentos para a valência de Centro de Dia no Município

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Candidatura para criação de novo equipamento na valência Centro de Dia	Idosos e dependentes do Município														PARES	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	IPSS's locais	Representantes das IPSS's

**Problema de Diagnóstico:** Respostas sociais insuficientes face às necessidades da população

**Porque é que isto deve ser feito:** para diminuir situações de isolamento da população idosa

**O que deve ser feito:** criar espaços de convívio, por forma a proporcionar um envelhecimento activo

**Quem é o responsável:** Instituições Particulares de Solidariedade Social

**Onde deve ser feito:** em Freguesias onde ainda não exista equipamento de apoio a idosos

**Quando deve ser feito:** a partir do segundo semestre de 2007

**Como deve ser feito:** apresentando candidaturas ao programa PARES

**Eixo****III. Respostas de apoio a grupos em situações de fragilidade social e pessoal****Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**  
**1. Aumentar e diversificar as respostas sociais existentes para a população idosa, minimizando situações de isolamento e exclusão****Objectivo Específico**  
1.5. Criar, até 2009, uma equipa pluridisciplinar de apoio psico-social e de animação comunitária aos idosos em lar e em domicílio

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Elaborar e executar um plano de actividades anual de animação com os idosos, em parceria com as várias instituições do Município	Idosos do Município														Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações Transporte	IPSS's Locais Segurança Social Câmara Municipal	Manuela Pires Técnicos das IPSS's

**Problema de Diagnóstico:** Respostas sociais insuficientes face às necessidades da população**Porque é que isto deve ser feito:** para evitar situações de isolamento, de exclusão social e de auto-exclusão da população idosa**O que deve ser feito:** promover actividades culturais, recreativas e desportivas para as pessoas idosas**Quem é o responsável:** Instituições Particulares de Solidariedade Social**Onde deve ser feito:** por todo o Município**Quando deve ser feito:** nos últimos meses de 2007, para por em prática em 2008**Como deve ser feito:** envolvendo os diversos actores sociais na definição e execução das actividades

<b>Eixo</b>	<b>III. Respostas de apoio a grupos em situações de fragilidade social e pessoal</b>	<b>Ano</b>	2007
-------------	--	------------	------

**Objectivo Estratégico**

**2. Criar um conjunto de acções e cuidados pluridisciplinares, abrangentes, flexíveis e articulados de apoio social e de saúde**

**Objectivo Específico**

2.2. Ter criado, em 2010, mecanismos que nos permitam conhecer e intervir a nível do alcoolismo e da toxicodependência, nomeadamente através da criação de um observatório

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
<p>Crear projecto de intervenção a nível do alcoolismo</p>	<p>Famílias/agregados familiares</p>														<p>Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações</p>	<p>Centro de Saúde Segurança Social Câmara Municipal CPCJ Santa Casa da Misericórdia</p>	<p>Teresa Morgado Helena Seixas Ivete Centenário Helena Vidazinha Manuela Pires</p>

**Problema de Diagnóstico:** Aumento do nº de utentes com problemáticas transversais e lacunas nas respostas integradas, nomeadamente de articulação da acção social e saúde

**Porque é que isto deve ser feito:** pela existência de pouca informação disponível e detalhada sobre alcoolismo e toxicodependência no Município

**O que deve ser feito:** um estudo/diagnóstico da verdadeira extensão da(s) problemática(s) em questão

**Quem é o responsável:** Os vários técnicos que prestam atendimento social

**Onde deve ser feito:** por todo o Município

**Quando deve ser feito:** a partir do 3º quadrimestre de 2007

**Como deve ser feito:** através do registo, por parte dos técnicos, das várias situações que chegam até eles, e através de entrevistas com interlocutores privilegiados nas Freguesias



**Eixo****III. Respostas de apoio a grupos em situações de fragilidade social e pessoal****Ano****2007****Objectivo Estratégico****3. Melhorar as condições habitacionais das famílias carenciadas do Município****Objectivo Específico**

3.1. Executar, até 2010, um conjunto de acções na área da habitação que possibilite: a criação de um Observatório para a Habitação e uma intervenção concertada nesta problemática, no Município

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Estudo das necessidades habitacionais da população do Município	Várias Freguesias do Município														Recursos endógenos	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações Transporte	CLAS Câmara Municipal Juntas de Freguesia	Helena Vilela Vidazinha Helena Seixas
Elaborar um guia de recursos na área da habitação relativa a programas existentes de apoio à requalificação habitacional	Comunidade														Recursos endógenos	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	CLAS Câmara Municipal	Helena Vilela Vidazinha Helena Seixas

**Problema de Diagnóstico:** Elevado nº de habitações degradadas e sem condições de habitabilidade**Porque é que isto deve ser feito:** para garantir uma melhoria de respostas na área da habitação**O que deve ser feito:** elaborar um conjunto de instrumentos que permita conhecer a fundo a problemática da habitação no Município**Quem é o responsável:** gabinete de acção social da Câmara Municipal**Onde deve ser feito:** por todas as Freguesias do Município**Quando deve ser feito:** a partir do 2º semestre de 2007**Como deve ser feito:** através da aplicação e tratamento dos dados de inquérito a aplicar em cada Freguesias, e sua articulação com os dados dos técnicos das várias entidades que trabalham o social

## **EIXO IV**

**CONSOLIDAÇÃO DO TRABALHO  
EM REDE E SUSTENTABILIDADE DO  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

**ENTIDADES  
PARCEIRAS**

**COMUNIDADE**

**Eixo IV- Consolidação do Trabalho em Rede e sustentabilidade do Desenvolvimento Social**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**

**1. Implementar medidas que promovam e consolidem a metodologia do trabalho participado da rede social concelhia**

**Objectivo Específico**

1.1. Ter assegurado, em Dezembro de 2007, um sistema de informação que permita a manutenção do diagnóstico social, mantendo actualizadas as suas informações

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Criar uma bateria de indicadores sociais a recolher e respectivos <i>firmings</i> de recolha	Comunidade em geral e parceiros															Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Núcleo Executivo	Helena Vilela Vidazinha
Distribuir os indicadores pelos parceiros	Comunidade em geral e parceiros															Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	CLAS	Helena Vilela Vidazinha
Recolher e actualizar os dados do diagnóstico	Comunidade em geral e parceiros															Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Núcleo Executivo	Helena Vilela Vidazinha

**Problema de Diagnóstico:** Problemas de articulação entre as várias entidades

**O que deve ser feito:** criar um sistema de informação dos dados sociais do Município

**Porque é que isto deve ser feito:** para permitir um Diagnóstico Social do Município actualizado, para que os parceiros dele tenham conhecimento sempre que necessário e desta forma desenvolverem um trabalho concertado

**Quem é o responsável:** a Técnica da Rede Social e os elementos do Núcleo Executivo

**Onde deve ser feito:** a partir da Câmara Municipal, para todo o Município

**Como deve ser feito:** com a colaboração de todos os parceiros e entidades

**Quando deve ser feito:** a elaboração do sistema de recolha de dados será efectuada durante o segundo semestre de 2007 e a sua aplicação será periódica ao longo de cada ano

**Eixo IV - Consolidação do Trabalho em Rede e sustentabilidade do Desenvolvimento Social**

**Ano**

2007

**Objectivo Estratégico**

**1. Implementar medidas que promovam e consolidem a metodologia do trabalho participado da rede social concelhia**

**Objectivo Específico**

1.2. Implementar, um programa de formação, com início em 2007, dirigido aos recursos humanos das Instituições de Solidariedade Social do Município

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parceiras (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Fazer um levantamento das necessidades de formação dos Recursos Humanos das IPSS's locais	Recursos Humanos das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Município														Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Câmara Municipal IPSS's	Helena Vilela Vidazinha Manuela Pires
Elaborar candidatura ao QREN	Recursos Humanos das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Município														Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado e IPSS's locais	Américo Moreira
Implementar acções de formação e especialização profissional relativamente às valências existentes, com incidências nas áreas da Geriatria e Infância	Recursos Humanos das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Município														Sala de formação e equipamento (mesas, cadeiras...) Material informático Material didáctico	Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado e IPSS's locais	Américo Moreira

**Problema de Diagnóstico:** Problemas de articulação entre as várias entidades

**O que deve ser feito:** qualificar os recursos humanos das Instituições Particulares de Solidariedade Social

**Porque é que isto deve ser feito:** para qualificar as respostas sociais prestadas

**Quem é o responsável:** os representantes da IPSS's ; os elementos do Núcleo Executivo e a Entidade responsável pela Formação

**Onde deve ser feito:** em local a definir

**Como deve ser feito:** com a colaboração de todos os parceiros e entidades

**Quando deve ser feito:** a Iniciar durante o 2º Semestre de 2007

<b>Eixo</b>	<b>IV - Consolidação do Trabalho em Rede e sustentabilidade do Desenvolvimento Social</b>	<b>Ano</b>	2007
-------------	---	------------	------

**Objectivo Estratégico**      **1. Implementar medidas que promovam e consolidem a metodologia do trabalho participado da rede social concelhia**

**Objectivo Específico**      1.3. Reforçar, ao longo da cada ano, a dinamização do CLAS de Armamar

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável
		J	A	S	O	N	D										
Preparar e propor alteração ao regulamento interno do CLAS, com base no Dec.- lei 115/06 de 14 de Junho	Parceiros do CLAS – 39 Entidades													Recursos endógenos	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Núcleo Executivo	Helena Vilela Viazinha
Reuniões periódicas com o Conselho Local de Acção Social de Armamar	Parceiros do CLAS – 39 Entidades													Recursos endógenos	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Câmara Municipal	Helena Vilela Viazinha
Reuniões periódicas com Núcleo Executivo	Núcleo Executivo													Recursos endógenos	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Câmara Municipal	Helena Vilela Viazinha
Promover a adesão de outros parceiros ao CLAS	Entidades com relevância no trabalho social do Município													Recursos endógenos	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Núcleo Executivo	Helena Vilela Viazinha
Promover uma sessão de informação/esclarecimento sobre o RSI – Rendimento Social de Inserção no Município de Armamar	Parceiros do CLAS e outras Instituições do Município													Recursos endógenos	Saíão Nobre Material Informático	Segurança Social – Serviço Local Equipa do NLI – Núcleo Local de Inserção	Teresa Morgado

**Problema de Diagnóstico:** Problemas de articulação entre as várias entidades

**O que deve ser feito:** garantir dinâmicas de participação

**Porque é que isto deve ser feito:** para um trabalho concertado

**Quem é o responsável:** Núcleo Executivo e a Técnica da Rede Social

**Onde deve ser feito:** na Câmara Municipal

**Como deve ser feito:** com a colaboração de todos os parceiros e entidades

**Quando deve ser feito:** ao longo de cada ano



<b>Eixo</b>	<b>IV - Consolidação do Trabalho em Rede e sustentabilidade do Desenvolvimento Social</b>	<b>Ano</b>	2007
-------------	---	------------	------

<b>Objectivo Estratégico</b>	<b>1. Implementar medidas que promovam e consolidem a metodologia do trabalho participado da rede social concelhia</b>
<b>Objectivo Específico</b>	1.4. Assegurar a execução do PDS, através de relatórios de execução das actividades semestrais, por forma a garantir a sua exequibilidade

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Criação de indicadores e instrumentos de monitorização	Comunidade em geral														Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Núcleo Executivo	Helena Vilela Vidazinha
Monitorizar e avaliar a execução e as reformulações do PDS	Comunidade em geral														Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Núcleo Executivo e Entidades envolvidas na execução das acções	Helena Vilela Vidazinha
Elaborar os Planos de Acção	Comunidade em geral														Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Núcleo Executivo e CLAS	Helena Vilela Vidazinha

**Problema de Diagnóstico:** Problemas de articulação entre as várias entidades

**O que deve ser feito:** monitorizar e avaliar o grau de execução do PDS e respectivos Planos de acção

**Porque é que isto deve ser feito:** para identificar e corrigir desvios

**Quem é o responsável:** Núcleo Executivo e a Técnica da Rede Social

**Onde deve ser feito:** na Câmara Municipal e/ou nas Instituições

**Como deve ser feito:** com a colaboração de todos os parceiros e entidades com implicação no PDS

**Quando deve ser feito:** ao longo de cada ano

<b>Eixo IV - Consolidação do Trabalho em Rede e sustentabilidade do Desenvolvimento Social</b>	<b>Ano</b>
	2007

**Objectivo Estratégico**  
**2.Desenvolver um sistema de gestão da informação, facilitador da divulgação e partilha de conhecimentos, saberes e experiências**

**Objectivo Específico**  
 2.1.Criar e agilizar, no espaço de um ano, um sistemas de informação local partilhado, na comunidade de parceiros e na comunidade em geral com vista a difundir e tornar acessível as informações importantes no âmbito da Rede Social

Actividades	Incidência (territorial e grupos alvo)	Cronograma												Orçamento/Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias (Organizações envolvidas e organização responsável)	Pessoa (s) responsável		
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D						
Criação de um Guia de Recursos	Comunidade de parceiros e população em geral															Recursos endógenos	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Câmara Municipal	Helena Vilela Vídazinha
" Alimentação" e divulgação do link da Rede Social no site da Câmara Municipal	Comunidade de parceiros e população em geral															Recursos endógenos	Material de escritório e informático Consumíveis Comunicações	Câmara Municipal (Gabinete de Comunicação e Imagem)	Helena Vilela Vídazinha

**Problema de Diagnóstico:** deficiente circuito de comunicação em rede

**O que deve ser feito:** promover mecanismos de divulgação da informação

**Porque é que isto deve ser feito:** para permitir às Instituições acesso a informações relevantes na sua área de actuação

**Quem é o responsável:** Núcleo Executivo e a Técnica da Rede Social

**Onde deve ser feito:** a partir da Câmara Municipal

**Como deve ser feito:** com a colaboração de todos os parceiros e entidades

**Quando deve ser feito:** ao longo de cada ano

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir importa referir que na elaboração do Plano de Acção definido, bem como na definição dos objectivos e linhas de intervenção do Plano de Desenvolvimento Social que lhe estão na origem, procurou-se sempre ter presente os recursos existentes para a execução das acções, bem como os constrangimentos que poderão ser impeditivos à sua realização.

O factor financeiro foi, desde logo, um factor mediador na elaboração deste Plano de Acção, funcionando como um ponto de equilíbrio entre o ideal e o real, ou seja, para dar resposta aos problemas de diagnóstico e seguindo uma metodologia participativa entre os vários elementos que estiveram presentes na preparação deste documento, o *brainstorming* inicial foi bastante rico, com ideias e projectos, que postos em prática resolveriam muitos dos problemas sociais do Município. No entanto, a sua exequibilidade dependia em grande parte de factores externos à nossa acção e vontade, nomeadamente, dependia de um investimento em recursos (humanos e financeiros), de que no momento, as Instituições não dispõem.

Assim, e “regressando” ao Município de Armamar e à sua realidade, tentámos criar os Planos de Desenvolvimento e de Acção, centralizando as actividades, sobretudo, nos recursos disponíveis, e naquilo que convergindo esforços e coordenando a intervenção de cada parceiro poderia ser feito. Dos recursos endógenos do Município destacamos os técnicos das Instituições que neste momento já trabalham em parceria e com algum resultado visível, bem como um exemplo do trabalho de parceria: o projecto *Escolher Ser*, uma candidatura aprovada pelo Programa Escolhas, em funcionamento no Município de Armamar e que será uma mais valia ao longo dos seus 3 anos de execução (até 2009), sobretudo no trabalho relacionados com crianças, jovens e suas famílias.

Forçosamente e dada a especificidade e diversidade dos problemas diagnosticados, outras medidas e projectos só serão passíveis de concretizar com apoios financeiros externos, nomeadamente com a aprovação de candidaturas a programas nacionais e europeus.

O PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais; os CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Sociais e o PCHI – Programa de Conforto Habitacional para a Pessoa Idosa, entre outros, são programas cujos objectivos se enquadram nas nossas prioridades e a sermos contemplados com eles, ou algum deles, poderíamos melhorar em muito a qualidade de vida da população carenciada do Município de Armamar e contribuir, desta forma, para o grande objectivo do trabalho social: a **erradicação da pobreza e da exclusão social**.